

MÍDIAS EM FOCO NA DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DOCENTE

MEDIA IN FOCUS ON DECONSTRUCTING VIOLENCE AGAINST WOMEN: A TEACHER'S REPORT

MEDIOS EN FOCO EN LA DESCONSTRUCCIÓN DE LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER: RELATO DOCENTE

Jossimária de Sá Meira¹

Prefeitura Municipal de Mirante, Secretaria Municipal de Educação

Elizabethte Cristina Silva Cunha²

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Cláudia Lilian Alves dos Santos³

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Resumo

O artigo traz uma reflexão a partir da condução do projeto *Mídias em foco na desconstrução da violência contra a mulher: causas e consequências dessa mazela social*. A partir dessa proposta, objetivou-se relatar a experiência docente sobre o uso de tecnologias digitais por estudantes do ensino médio no combate a violência contra a mulher por meio da aplicação do projeto em pauta. Sob a perspectiva metodológica, a pesquisa foi fundamentada na pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação como recurso de investigação. A sequência didática foi procedida em quatro etapas: 1) roda de conversa; 2) *padlet* como intermédio de diversidade de mídias; 3) oficina de construção da linha do tempo em equipes e 4) discussão com o uso da linguagem artística. Os achados do relato revelaram as mídias como ponte de veiculação do processo de sensibilização contra a violência. Além de viabilizar palco para a interlocução com ferramentas artísticas como potencializadores desse processo. Ainda, a partir do projeto foi possibilitada a identificação pelos alunos da projeção de agressões às mulheres em sua realidade de vida devido ao isolamento social da pandemia. Portanto, a proposta da

¹Graduação em Letras Português/Inglês (Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, 2010); Especialização em Metodologia do Ensino de Inglês (Faculdade de Conchas, 2019); Especialização em andamento em Mídias na Educação (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia); **Instituição:** Prefeitura Municipal de Mirante, Secretaria Municipal de Educação; **Cidade:** Mirante, Bahia, Brasil; **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-7580-4310>; **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3659475615917851>; **E-mail:** bisjossi@gmail.com.

²Graduação em Ciências Biológicas (UNEB, 2015); Especialização em Docência em Biologia (Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019); **Instituição:** Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Especialização em Docência em Biologia; **Cidade:** Petrolina, Pernambuco, Brasil; **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-6463-4184>; **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4252352802653069>; **E-mail:** betteproficiencias@gmail.com.

³Mestrado em Zoologia (UESC, 2016); Especialização em Docência em Biologia (UNIVASF, 2019); Graduação em Ciências Biológicas (UNEB, 2013); **Instituição:** Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Mestrado em Zoologia; **Cidade:** Ilhéus, Bahia, Brasil; **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5367-7793>; **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3621738012555208>; **E-mail:** claudinha.lilian@hotmail.com

implementação do projeto se mostrou não apenas como um instrumento pedagógico, mas sobretudo de intervenção social.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Relato de Experiência; Abuso Feminino.

Abstract

This article reflects on the project *Media in focus on deconstructing violence against women: causes and consequences of this social problem*. Based on this proposal, the aim was to report on the teaching approach to the use of digital technologies by high school students in the fight against violence against women through the application of the project in question. From a methodological perspective, the research is based on qualitative research and action research as a research resource. The didactic sequence was carried out in four stages: 1) conversation circle; 2) *padlet* as a means of media diversity; 3) timeline construction workshop in teams and 4) discussion using artistic language. The findings of the report revealed the media as a bridge to convey the process of raising awareness against violence. In addition to providing a stage for dialogue with artistic tools as an enhancer of this process. In addition, the project enabled students to identify the projection of aggression against women in their lives due to the social isolation of the pandemic. Therefore, the proposal to implement the project proved to be not only a pedagogical tool, but above all a social intervention.

Keywords: Digital Technologies; Experience Report; Female Abuse.

Resumen

Este artículo reflexiona sobre el proyecto *Los medios de comunicación en el punto de mira de la deconstrucción de la violencia contra las mujeres: causas y consecuencias de esta lacra social*. A partir de esta propuesta, se pretende dar cuenta del enfoque didáctico del uso de las tecnologías digitales por parte del alumnado de secundaria en la lucha contra la violencia hacia las mujeres a través de la aplicación del proyecto en cuestión. Desde el punto de vista metodológico, la investigación se basa en la investigación cualitativa y en la investigación-acción como recurso de investigación. La secuencia didáctica se llevó a cabo en cuatro etapas: 1) círculo de conversación; 2) *padlet* como medio de diversidad mediática; 3) taller de construcción de línea de tiempo en equipos y 4) discusión utilizando lenguaje artístico. Las conclusiones del informe revelaron los medios de comunicación como puente para transmitir el proceso de sensibilización contra la violencia. Además de proporcionar un escenario para el diálogo con herramientas artísticas como potenciador de este proceso. El proyecto también hizo posible que los estudiantes identificaran la proyección de la agresión contra las mujeres en sus vidas debido al aislamiento social de la pandemia. Por lo tanto, la propuesta de implementar el proyecto demostró ser no sólo una herramienta pedagógica, sino sobre todo una intervención social.

Palabras clave: Tecnologías Digitales; Informe de Experiencia; Maltrato Femenino.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 mobilizou milhões de pessoas ao isolamento social em 2020 e evidenciou um agravamento mais gritante da problemática da violência contra a mulher. Para ilustrar, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente no ano de 2021, a cada sete horas, em média, uma mulher foi vítima de feminicídio no Brasil. Esse dado significa que o confinamento com os agressores transformou o lar em um espaço de terror, medo e insegurança para muitas mulheres em situação de assédio, dificultando o acesso aos canais de denúncia e, conseqüentemente, resultando em um aumento nos casos de violência doméstica (Goto, 2022).



Ao passo que o isolamento social se revelou crítico para o contexto de mulheres assediadas moralmente, psicologicamente e fisicamente, as mídias digitais e as tecnologias educacionais surgiram como oportunas para a ampliação de estratégias midiáticas e coibição de práticas discriminatórias e protetivas às mulheres dentro de casa (Almeida, 2020; Fornari, 2021). Frente ao exposto, ao considerar o uso de mídias como ferramentas aliadas na construção de posicionamento crítico e reflexivo, a adoção de estratégias midiáticas abre caminhos para ferramentas de enfrentamento efetivas, pois estimula nos estudantes a função social de multiplicadores do conhecimento (Barbosa et al., 2022).

Estudos recentes (Barbosa et al., 2022; Nascimento, Azêdo Filho e Lopes, 2023); intervieram com a multiplicidade de tecnologias midiáticas e informações disponíveis para a proteção da mulher durante o período pandêmico. Essas iniciativas buscam, através de práticas educacionais por tecnologias digitais, intervir com jovens sobre os mecanismos de reprodução de condutas discriminatórias e alertar sobre práticas silenciadas de violência, por vezes, não percebidas em suas próprias casas, ao mesmo tempo, promovendo o debate sobre o direito à dignidade, segurança e apoio familiar e social dessas mulheres. Nesse sentido, estratégias aliadas a práticas de não somente reconhecimento, mas sobretudo de mitigação dessas práticas necessitam ser implementadas dentro do contexto escolar.

Diante dessa perspectiva, o projeto *Mídias em foco na desconstrução da violência contra a mulher: Causa e consequências dessa mazela social*, buscou promover o interesse de debate da temática por intermédio das ferramentas e mídias digitais. Esse projeto proporcionou pesquisas colaborativas entre os educandos com o uso de ferramentas digitais como o *Google*, vídeos, músicas, relatos reais no *YouTube* e *blogs*. Posicionar-se criticamente sobre os elementos motivadores da violência contra a mulher e como é possível combater esse problema usando as mídias digitais foi o grande desafio desse projeto. No entanto, essas trocas proporcionaram responder às questões inerentes ao intercâmbio de saberes entre os estudantes.

Para tanto, essa pesquisa partiu da seguinte **pergunta norteadora** como ponto de partida: Como o uso de ferramentas multimídias dentro de sala de aula contribuiu na sensibilização e mitigação no combate à violência contra a mulher durante o período de isolamento social na pandemia Covid-19? Nesse sentido, o presente estudo **objetivou** relatar a experiência docente sobre o uso de tecnologias digitais por estudantes do ensino médio para promoção de discussões críticas por meio de estratégias digitais



sensibilizadoras dentro do contexto do projeto *Mídias em foco na desconstrução da violência contra a mulher*, aplicado durante a pandemia Covid-19.

Para uma apresentação didática desse relato de experiência docente, o texto está resumido em: Metodologia - a) caracterização do estudo; investigados do estudo, b) sequência didática; resultados e discussão - I) primeira etapa - o uso do audiovisual como base para a roda de conversa; II) segunda etapa - *Padlet* como intermediário de diversidade de mídias; III) terceira etapa - construção da linha do tempo em equipes e IV) quarta etapa - discussão com o uso da linguagem artística. Por fim, as Considerações Finais do estudo.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esse estudo adota uma abordagem qualitativa com o intuito de compreender o objeto de pesquisa. Para responder às questões aqui pautadas, adotamos a Pesquisa-ação, pois esse tipo de pesquisa tem um caráter colaborativo, com os estudantes sendo protagonistas no processo de construção do seu conhecimento. Para Kemmis e McTaggart (1988), a pesquisa-ação é definida como a autorreflexão que busca promover uma mudança coletiva de um grupo social para melhorar suas práticas educacionais e sociais.

Investigados do estudo

O projeto foi aplicado aos estudantes do ensino médio da turma do 1º ano B vespertino do Colégio Professor Diomar Silva Brito (CPDSB), no município de Mirante- BA. Adotou-se o uso de metodologias ativas com a interlocução do uso das mídias digitais na intenção de discutir quais são as causas e consequências da violência sofrida pela mulher em nossa sociedade. As atividades do projeto foram aplicadas durante a pandemia da Covid-19, no mês de novembro de 2021, no ensino híbrido com atividades síncronas e assíncronas.

Sequência didática

A sequência didática de aplicação do projeto proposto foi conduzida por quatro etapas (Figura 1). Essas etapas serão descritas a seguir.

Figura 1 - Fluxograma com as quatro etapas de implementação do projeto *Mídias em foco na desconstrução da violência contra a mulher*.





Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Primeira etapa

O projeto foi apresentado aos estudantes por intermédio do curta-metragem *Acorda Raimundo... Acorda!* sobre as transformações de papéis masculinos e femininos. Em seguida procedeu-se uma roda de conversa, cujo tema foi *Qual é o papel da mulher na sociedade?* No segundo momento da roda de conversa e ao assistirem novamente ao curta-metragem, observaram melhor a intenção do cineasta com o vídeo. Após o tema despertar interesse na maioria da turma, a roda de conversa fluiu naturalmente. Houve relatos reais sobre como as alunas se sentiram dentro de um modelo de sociedade ainda marcado por pensamentos e atitudes machistas.

Segunda etapa

Após a exibição do curta-metragem e a discussão sobre o papel da mulher na sociedade, foi o momento de explorar o tema com maior profundidade ao usar a plataforma do *Padlet*. Nessa ferramenta os estudantes compilaram textos, vídeos, reportagens e músicas a respeito dessa problemática social. Solicitou-se aos estudantes que a cada texto lido, a cada vídeo assistido fosse comentado no próprio *Padlet*. Com efeito, a construção do conhecimento colaborativo fluiu a cada clique dado, a cada página visitada.

Terceira etapa

Em sequência à aplicação do projeto, a turma foi dividida em pequenos grupos e a partir do mecanismo de busca do *Google*, foi solicitado a cada grupo uma pesquisa sobre como a sociedade construiu a figura da mulher no decorrer do tempo. Como sugestão pedagógica recomendou-se a apreciação dos curtas-metragens: *A História da violência contra a mulher*; *As mulheres através da História e dos filmes Histórias Cruzadas*; *Revolução em Dagenham do cineasta Nigel Cole, ano do curta 2011*; *Virou o jogo – A*



história de Pintadas do diretor Marcelo Villanova, ano do curta 2012 e diversos documentários disponibilizados além de textos e outras literaturas.

Uma oficina sobre a elaboração de uma linha do tempo, utilizando a ferramenta de edição Timeline, foi realizada no laboratório de informática do colégio. Durante a construção da linha do tempo, os estudantes aprofundaram suas pesquisas com o uso de ferramentas do *Google, You tube, sites* e recortes de vídeos. No decorrer da pesquisa, a linha do tempo foi construída a partir do material compilado. Percebeu-se uma dinâmica colaborativa entre os educandos durante o acompanhamento das aulas.

Quarta etapa

A última etapa do projeto foi a mais extensa. Após as pesquisas do processo de compreensão da cultura machista enfrentada ao longo da história da sociedade, deu-se continuidade ao momento de reflexão. Essa etapa iniciou-se com a música do cantor Ney Mato Grosso *Homem com H*. Depois de ouvir e ler a letra da música, os alunos levantaram hipóteses sobre quais são as possíveis causas das diferenças de gênero persistentes na atualidade. Nesse momento foi construído um questionário na ferramenta do *Google Forms* e disponibilizado aos estudantes sobre cada estrofe da música.

Em seguida, a turma foi dividida em pequenos grupos para mapeamento de pesquisas no *You tube*. Foi elaborada uma ficha técnica sobre a música com os seguintes pontos: 1) tema da música, 2) contexto histórico, 3) artista compositor e 4) como a mulher era vista dentro dessa obra, a fim de registrar cenas marcantes e evidentes do machismo na sociedade.

Após a finalização da ficha técnica, iniciou-se o processo de dar vida à expressão artística. Em colaboração, os estudantes elaboraram um roteiro para um curta metragem intitulado *Por Trás do Som*. Durante esta etapa, os estudantes elaboraram um roteiro teatral em vídeo utilizando as letras de músicas, transformando-as em representações dramáticas. Cada grupo selecionou letras de músicas com abordagem nas causas e consequências da violência contra a mulher. Nessa etapa, os alunos utilizaram seus próprios celulares para filmar e editar os vídeos. As pequenas dramatizações foram posteriormente compiladas e editadas no *Kinemaster*.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Primeira etapa - o uso do audiovisual como base para a roda de conversa



A primeira etapa deste projeto introduziu o tema violência contra a mulher por meio do curta *Acorda Raimundo, Acorda* (Figura 2). As emoções despertadas foram significativas para estimular o debate durante a roda de conversa. O curta-metragem *Acorda Raimundo Acorda!*, retrata a inversão das funções tradicionalmente atribuídas a homens e mulheres na sociedade, com o objetivo de ilustrar o cotidiano das mulheres, frequentemente marcado por atitudes machistas e comportamentos violentos (Santos, 2021). A empatia despertada nos estudantes pelos personagens contribuiu para a elaboração de questionamentos sobre a violência psicológica enfrentada por inúmeras mulheres.

Figura 2 - Frame do filme do curta-metragem *Acorda Raimundo, Acorda!* dirigido por Alfredo Alves (1990).



Fonte: Tube Rede TVT (2015).

O vídeo foi selecionado para introduzir o tema e teve um papel fundamental para *quebrar o gelo*, pois esse recurso metodológico facilitou a discussão sobre o assunto. Durante a roda de conversa, notou-se o desconforto gerado pelo tema, uma vez que o contexto abordado pelo vídeo sensibilizou os participantes quanto ao papel discriminatório atribuído à mulher em nossa sociedade. No entanto, a linguagem empregada pelo vídeo foi bem acolhida pelos estudantes, pois utilizou imagem e som, acrescentando elementos sensoriais e emocionais de discussão dentro da roda de conversa.

O uso do audiovisual auxilia na construção do pensamento crítico-reflexivo. O emprego de imagens, vídeos e músicas de maneira educativa torna os conteúdos mais atrativos aos alunos, ampliando seu repertório cognitivo (Antunes, 2015). Segundo Moran (2008), o vídeo nos emociona ao integrar elementos sensoriais: como a fala, a música, cores e formas, que interagem de forma multissensorial, promovendo a empatia em quem



assiste. Nessa linha, Abdulmassih e Santos (2019, p. 2) apontam “o docente, enquanto mediador do conhecimento, tem a capacidade de construir e desenvolver no indivíduo a questão dos valores, o que auxilia sobremaneira na formação da identidade do indivíduo”. Dessa forma, a utilização de recursos multissensoriais permite ao docente uma abordagem de diversos temas do currículo oculto como ferramenta ativa. Para além, o poder das mídias pode ser ampliado para outras causas de visibilidade feminina, como relatado por Bittencourt et al. (2022), que destacam a adoção de videoconferências como ferramenta de disseminação do protagonismo feminino e popularização das mulheres na ciência.

Além disso, Melo (2018) enfatiza o emprego de recursos audiovisuais como um elemento pedagógico relevante em sala de aula, pois os educandos envolvem-se emocionalmente ao serem impactados pela representação visual do conteúdo, especialmente no contexto cinematográfico. Conforme ainda apontado pelo mesmo autor, por meio da percepção metodológica audiovisual, percebe-se este recurso como forma de sensibilizar os discentes. O filme representa um elemento cultural influenciado por eventos projetados a realidade em determinados contextos, isto é, a realidade e o imaginário criativo coexistem simultaneamente.

Os recursos multimídia disponibilizados pela escola contribuem significativamente para enriquecer as aulas. Esses recursos rompem a monotonia ao proporcionar uma variedade de estímulos na abordagem dos conteúdos, a exemplificar: a) reprodução de imagens e fotografias; b) exibição de filmes ou trechos curtos; c) emprego de videoclipes online; d) aula em vídeo, músicas, jogos online, entre outras opções disponíveis (Antunes, 2015).

Segunda etapa - Padlet como intermédio de diversidade de mídias

Buscou-se desde a primeira atividade o uso de tecnologias e ferramentas digitais de fácil acesso para os estudantes, por isso, optou-se por usar o celular dos alunos na maior parte das atividades. Diante disso, a participação foi ampla e expressiva, desde a busca simples no Google até atividades mais elaboradas, como a produção de vídeos.

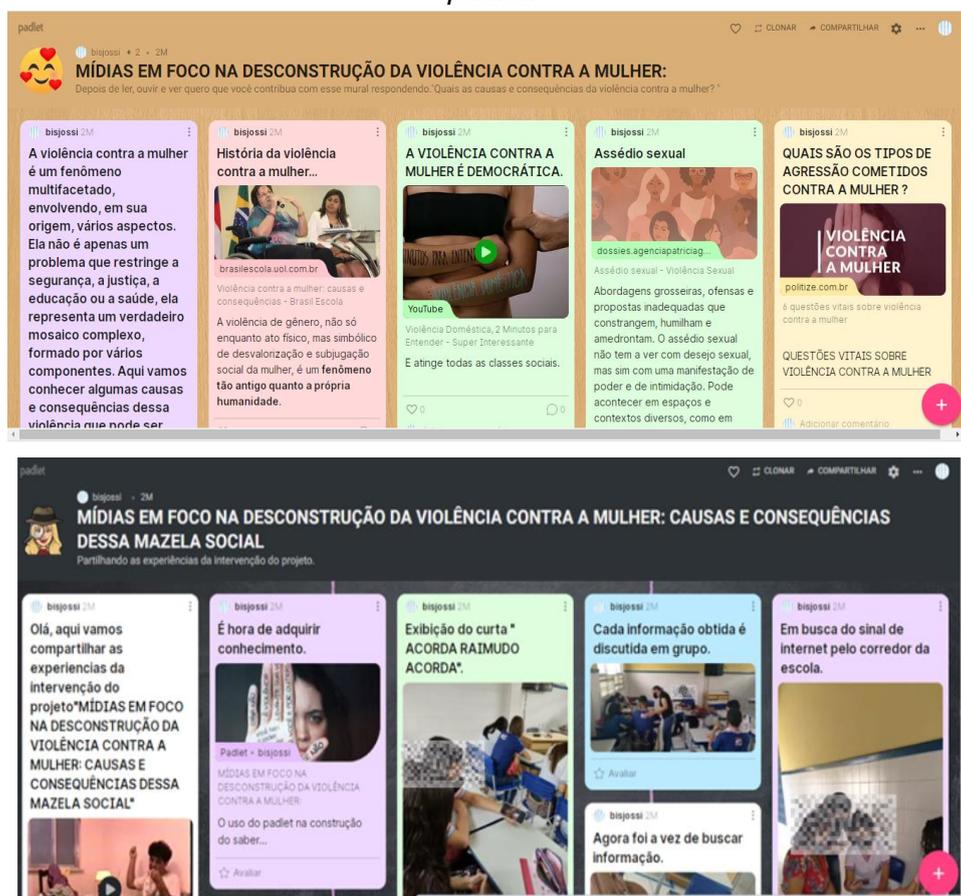
A internet, juntamente com suas derivações, não apenas transformou o modo de pensar dos usuários, mas também influenciou nossas formas de ser e de sentir (Kenski, 2012). As comodidades proporcionadas pelo uso de dispositivos móveis podem influenciar positivamente o processo de aprendizagem. A esse respeito, Carvalho e Santos (2021) destacam as mudanças na cognição de crianças e jovens com a utilização positiva e didaticamente intencional das ferramentas tecnológicas digitais. Essas alterações, segundo



os autores, motivam os estudos e buscam compreender as consequências do uso prolongado e contínuo dos recursos tecnológicos.

Nesta prática, o uso do *padlet* agregou textos variados, pois a cada clique foi possível conectar hipertextos como uma teia de nós interligados onde uma informação levava a outra informação, articulando assim, a autonomia nos estudantes. No mural do *padlet* construído de forma colaborativa pelos educandos foi adotada uma diversidade de gêneros textuais, tais como reportagem, estudos de caso da Maria da Penha, textos informativos sobre os tipos de agressão contra a mulher, documentários, cenas de novelas, clipes musicais, poemas, registros das atividades com as mídias pelos alunos em sala de aula, dentre outros (Figura 3).

Figura 3 - Diversidade de gêneros textuais usados de forma colaborativa no *padlet*.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

O *padlet* destacou-se como uma plataforma online para além da simples criação de murais, mas sobretudo permitindo o compartilhamento de materiais de multimídia de forma colaborativa. Essa ferramenta conduziu o intercâmbio de diversas linguagens por meio da interlocução de vídeos, fotos, músicas, poesia, reportagens e dados estatísticos



relacionados ao tema trabalhado. Esse recurso digital pedagógico possibilitou uma participação ativa dos estudantes, ora atuando com um papel passivo recebendo informações, noutro momento atuou como o fornecedor de informações dentro de uma plataforma virtual. A plataforma contribuiu para a habilidade colaborativa em equipes e possibilitou aos estudantes construir o saber em parceria por meio de pesquisas conjuntas, além do estímulo a curiosidade e o senso de criticidade (Figura 4). Esse dado significa extrapolar ações para além do ensino pedagógico tradicional, inclusive na construção de valores sociais (Mota; Machado; Crispim, 2017).

Figura 4 - Construção colaborativa no *padlet*.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Terceira etapa - construção da linha do tempo em equipes

Na terceira etapa utilizamos a ferramenta *Capzles* para construção da linha do tempo ou *time line* do percurso histórico da violência contra a mulher. A adoção dessa ferramenta mostrou-se enriquecedora no processo pedagógico de construção participativa dos alunos, pois possibilitou a análise visual de eventos e na construção de narrativas cronológicas. Essa metodologia busca resgatar processos ou fatos dentro da história para organizar o pensamento a respeito de algo ou alguém. Para isso, a atividade proporcionou a catalogação de informações, checagem das fontes, discussão a respeito de dados e o registro sistematizado das causas e consequências da violência contra a mulher ao longo da história.



Outra ponderação significativa na percepção docente foi a interatividade dos alunos ao utilizar essa metodologia ativa. Os alunos se mostraram participativos e impactados diante dos acontecimentos cronológicos da violência contra a mulher, ao passo que a história narrou fatos de crueldade humana e de discriminação de gênero. Embora a mídia *Capzles* tenha se revelado interativa na percepção docente, a orientação da professora e a sua transposição didática, ou seja, a passagem do saber científico para o saber ensinado (Polidoro e Stigar, 2010) foi fundamental na condução do engajamento entre os estudantes. Silva (2006) enfatiza a interatividade sendo inerente da ação humana e não da informática, a interatividade deve significar comunicação entre os interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuários e serviços.

Para isso, durante o uso das tecnologias digitais, é fundamental a condução pedagógica do professor no preparo dos estudantes durante a instrumentação de suas pesquisas e na articulação das diversas mídias, articulando na explicação e compreensão dos fenômenos existentes em nossa sociedade.

Quarta etapa - Discussão com o uso da linguagem artística

Na da etapa final, os estudantes elaboraram um roteiro teatral em vídeo utilizando as letras de músicas, transformando-as em representações dramáticas. Cada grupo selecionou letras de músicas com abordagem nas causas e consequências da violência contra a mulher. Durante a construção dos diálogos usando as letras das canções brasileiras, foi possível observar a normalização da violência contra a mulher pelos estudantes.

Essa metodologia favoreceu o intercâmbio das linguagens, pois ao transformar música em roteiro de um curta, possibilitou aos estudantes a transposição da linguagem artística, com a construção de diálogos com trechos de músicas. Essas canções transitaram entre os gêneros textuais e um novo produto artístico, ressignificando da arte. Com a costura textual de trechos musicais sendo transformada em audiovisual, tornou-se possível impactar pensamentos com leveza e seriedade a partir da arte. Nesta premissa, a transformação de música em vídeo se revelou representativa, pois as linguagens audiovisuais e artísticas possuem a potencialidade de moldar posicionamentos sociais a partir de diversas perspectivas.

Assim, no enfrentamento à violência contra a mulher, são necessárias ações interdisciplinares entre os diferentes campos do conhecimento e instituições sociais. Partindo dessa premissa, a arte atua como parceiro no combate à violência, usar a



linguagem musical neste estudo para construir mecanismo de compreensão e inibição da violência existente contra as mulheres foi uma metodologia que superou as expectativas. Buscar evidências no cancionário brasileiro, onde durante décadas o machismo imperou e ainda impera em nossa sociedade, demonstrou-se um pilar essencial para desconstruir narrativas e construir de um discurso libertador.

Portanto, as práticas refletidas nesse estudo demonstram a necessidade da intensificação de intervenções dentro de sala através da sensibilização por multimídias, uma vez que a violência contra a mulher é evidenciada como um fenômeno cultural, profundamente enraizado em estruturas sociais perpetuadas pela desigualdade de gênero e legitimam as relações de poder ao desmerecer a figura feminina em sua dignidade humana (Goto, 2022). Para Faleiros (2001), analisar a violência implica considerar toda a sociedade, o contexto das relações sociais, a história das relações de dominação e de exploração e não pode ser vista, ou melhor, não deve ser vista de forma isolada, caso se queira vê-la na sua complexidade. A violência contra a mulher é um fenômeno multifacetado, envolvendo, em sua origem, vários aspectos. A violência não é apenas um problema limitado à segurança, à justiça, à educação ou à saúde; ela representa um mosaico complexo e deve ser analisado por diferentes ângulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou o relato de experiência docente sobre a intervenção social em sala de aula a partir da condução do projeto *Mídias em foco na desconstrução da violência contra a mulher: causas e consequências dessa mazela social*. O relato da perspectiva docente sobre o uso de tecnologias digitais por estudantes do ensino médio se mostrou efetivo no combate à violência contra a mulher por meio da aplicação do projeto em pauta, pois os educandos se sentiram identificados com suas vivências.

Os achados do relato revelaram as mídias como pontes de veiculação do processo de sensibilização contra a violência. Além disso, o uso do audiovisual e das multimídias, expresso no curta-metragem *Acorda Raimundo, Acorda!*. O curta auxiliou na construção de um pensamento crítico-reflexivo dos alunos, pois a sensibilização é ampliada a partir do uso de elementos sensoriais.

Outra mídia de destaque foi o *padlet*, essa plataforma digital possibilitou a criação de murais interativos, com o uso dessa ferramenta, pois foi possível ampliar a discussão a respeito do tema do projeto. A linha do tempo ou *timeline* no formato da ferramenta *Capzles*



proporcionou a construção cronológica e histórica de forma interativa do objeto estudado. Em adição, a costura artística com a linguagem musical para construir mecanismo de compreensão e inibição da violência existente contra as mulheres foi uma metodologia com *feedbacks* expressivos.

Ademais, viabilizou-se um palco para a interlocução com ferramentas artísticas como potencializador do processo de sensibilização social. Ainda, a partir do projeto, foi possibilitada a identificação pelos alunos da projeção de agressões às mulheres em sua realidade de vida devido ao isolamento social da pandemia. Portanto, a proposta da implementação do projeto mostrou-se não apenas como um instrumento pedagógico, mas, sobretudo, como uma forma de intervenção social.

REFERÊNCIAS

ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira; SANTOS, Ana Flávia Marques dos. Um olhar sobre a contribuição da escola no processo de formação social e na construção da cidadania dos alunos. **Revista Amazônida**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7008/4970>. Acesso em: 17 set. 2024.

ALMEIDA, Meire Lourdes Pereira. O celular como dispositivo de convergência no combate à violência contra a mulher. *In*: MARTINS, Ernane Rosa. Tecnologias Educacionais: Ensino e aprendizagem em diferentes contextos. Guarujá -São Paulo: **Científica Digital**, 2020, v. 1, p. 189 -200.

ANTUNES, Kate Francisca da Silva. **Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas**. 2015. 60 fl. Monografia (Especialização). Brasília, DF: UnB, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16909>. Acesso em: 17 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VÍDEO POPULAR - ABVP. Raimundo... Acorda!!! Produção e criação de Alfredo Alves. São Paulo: YouTube, 2017. 22 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=snLsvVfF9X8>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BARBOSA, Nayara Gonçalves et al. Tecnologias de informação e comunicação para o enfrentamento da violência contra a mulher em atividades de ensino remoto emergencial de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e43511931962-e43511931962, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003103449>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BITTENCOURT, Naiara Neves; CARVALHO, Geovanna Barros; SILVEIRA, Danyella Santos; SANTOS, Cláudia Lilian Alves dos; FERREIRA JÚNIOR, Benival Vilaça. Metodologia ativas e mídias digitais como ferramenta para a educação científica: estratégias de um grupo de pesquisa. *In*: SANTOS, Cláudia Lilian Alves dos; FURLANETTI, Alessandra Carla (org.). "**Professor ser ativo**", **mídias digitais e metodologias ativas**: dificuldades do ensino remoto x reflexões da prática docente. Deerfield Beach, FL: Pembroke Collins, 2022. p. 12-30.



CARVALHO, Sílvia Meirilany Pereira de; SANTOS, Marcelo Anderson Batista dos. Tecnologias digitais, mocinhas ou vilãs? olhares sobre o impacto na cognição dos estudantes. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 7, p 1-17, n. jan/dez, 2021. Acesso em: 14 jun. 2024. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1261>.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégia em Serviço Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FORNARI, Lucimara Fabiana et al. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200631, 2021. Acesso em: 12 de jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gVWKQ6LYc6hffHxknL7QD3p/?lang=pt>.

GOTO, Livia Marinho. A violência contra a mulher no contexto pandêmico. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 8, p. 51-66, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/12762>. Acesso em: 10 de abril 2024.

IBGE. **Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acesso em: 12 abr. 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>.

KEMMIS, Stephen; McTAGGART, Robin. **The action research planner**. 3rd. Ed. Victoria: Deakin University, 1988.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MELO, Maria Aparecida Vieira de. O uso pedagógico do audiovisual. *Revista Discurso & Imagem Visual em Educação*, João Pessoa, v.3, n.1, p.38-65, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rdiver/article/view/40777>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

MORÁN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. São Paulo, 2008. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf. Acesso em: 10 de abril 2024.

MOTA, Karine Matos; MACHADO, Thallyanna Paiva Pessanha; CRISPIM, Rayane Paes dos Santos. Padlet no contexto educacional: Uma experiência de formação tecnológica de professores. *Revista Educacional Interdisciplinar*, v.6, n.1, p. 1 - 8, outubro, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/647>.

NASCIMENTO, Elizandra Mendes do; AZÊDO FILHO, Ivanilson da Silva; LOPES, Graciana de Sousa. Reflexão sobre a violência doméstica nos tempos da pandemia Covid-19 e as formas de enfrentamento sob a ótica das mídias. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 31110-31129, 2023. Acesso em: 05 jul. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2830/2055>.



POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar. **Revista de Teologia & Cultura**, São Paulo, ano VI, n. 27, p. 153-159. Jan/Fev. 2010.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Ensino_rel_igioso/transposicao_didatica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, Ana Carolina Vieira Ribeiro dos. Oficina sobre violência contra a mulher no âmbito do projeto mulheres IFSP: um relato de escuta. **Revista Extensão & Cidadania**, v.9, n. 15, p. 154-165, jan / jun. 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/352811467_OFICINA_SOBRE_VIOLENCIA_CONTRA_A_MULHER_NO_AMBITO_DO_PROJETO_MULHERES_IFSP_UM_RELATO_DE_ESCUTA. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 23-36.

Artigo recebido em: 16 de abril de 2024

Aceito para publicação em: 15 de novembro de 2024

Manuscript received on: April 16th, 2024.

Accepted for publication on: November 15th, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil.

